

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Ao vigésimo sexto dia do mês de abril de 2023, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira. -----

---A sessão teve início pelas vinte e uma horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

---Período para Intervenção do público; -----

---Período antes da Ordem do Dia; -----

---Ponto 1 – Eleição de secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia; -----

---Ponto 2 - Informação Escrita do Sr. Presidente de Junta de Freguesia; -----

---Ponto 3 - Apreciação e votação – Documentos da Prestação de Contas 2022; -----

---Ponto 4 - Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos, Plano Plurianual de Ações e Orçamento da Receita e Despesa 2023; -----

---Ponto 5 - Apreciação do Inventário - Ficha de Inventário e Ficha de Amortizações (situação em 31 de dezembro de 2022).-----

---Estiveram presentes: -----

---Pelo Partido Socialista: -----

. Augusto César Lourenço; -----

. Patrícia A. F. Covão de Oliveira; -----

. Ana Margarida Jesus Rodrigues, em substituição de Filipe Valente; -----

. Pedro Miguel Esteves Lourenço, em substituição de Luis Carvalho; -----

. Ana Maria Moreira Serra, em substituição de Dília Ferreira. -----

Pela Coligação Democrática Unitária: -----

. João Manuel de Oliveira Pereira da Conceição; -----

. Pedro Miguel Gomes dos Santos; -----

. Susana Sabino B. Freire Gaudêncio; -----

. Sónia Raquel Nogueira Lambuça. -----

---Pela Coligação Nova Geração: -----

. Madalena Bigode Domingos da Lage Ferreira, Presidente de Assembleia; -----

Rute Paula Ribeiro Pato Ferreira. -----

---Pela Junta de Freguesia: -----

. Ricardo José Nunes Carvalho, Presidente; -----

. José Augusto Pavanito Guerreiro, tesoureiro; -----

. Sofia Margarida Feio Lixa, secretária; -----

. Mónica Alexandra Da Silva Vaz Tristão Ramos, vogal; -----

. Ana Rute dos Santos Rodrigues Pereira, vogal. -----

---Antes de iniciar a Ordem de Trabalhos, por motivo de ausência da segunda secretária, procedeu-se à votação da mesma, tendo sido aprovada a secretária proposta pelo Partido Socialista, Patrícia Covão de Oliveira, com 8 votos a favor. -----

---Deu-se início ao Período para Intervenção do Público, tendo sido dada a palavra à Sra. Ana Mourão, que disse que já tinha limpo a rua Ramalho Ortigão, tirou as ervas de baixo dos bancos, só lhe faltava a autorização para aplicar produto para as ervas não voltarem a crescer. Alertou para umas aberturas muito grandes na calçada, disse que também varreu o chão por baixo da nespereira que existe lá, onde uma senhora já caiu e partiu uma perna pelas nêspereiras que caíam para o chão e disse ao Senhor Presidente que devia avisar a dona da árvore para podar os ramos que saem para a rua. Disse que a rua estava bonita porque ela a limpou porque a rua estava cheia de dejetos dos cães e ratazanas. Acrescentou que gostava de trazer outros assuntos, mas como aquele ainda não tinha sido resolvido iria fazer

como o filho fazia, repetir até ser feito. Tem noção que o Senhor Presidente não podia fazer tudo mas aconselhou a delegar alguém para ir ao Bom Retiro. Disse que continuava a ficar incomodada com o cheiro nauseabundo na rua Alves Redol. Pediu para avisar o Presidente da Câmara que as coroas de flores velhas não eram para colocar no chão ao lado dos caixotes do lixo pequenos, mas sim colocar nos grandes. Voltou a referir que o Senhor Presidente devia enviar pessoas para andar na rua porque ficava triste de ir ali sempre dizer a mesma coisa. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente para responder às questões colocadas, que após cumprimentar todos os presentes, deu os parabéns à Sra. Ana Mourão e disse que as coisas não estavam perfeitas e têm a varredoura que estava a precisar de reparação e que iria ajudar nos trabalhos de limpeza. Disse que esteve nos últimos dias no Bom Retiro, tinha uma equipa de varrição todos os dias no Bom Retiro de segunda a sábado, e esteve no passado sábado a acompanhar o trabalho com eles. Relativamente aos buracos na calçada na Rua Ramalho Ortigão esclareceu que dois buracos foram reparados. Os dejetos dos animais são um problema porque todos os dias vão limpando e todos os dias continuam a sujar, contanto uma situação em que o dono de um cão ainda foi indelicado por lhe ter dito que não devia levar o cão para aquela zona. Infelizmente as pessoas continuam a achar que a relva é para pôr os animais fazer as suas necessidades. Relativamente ao Parque Urbano de Santa Sofia, explicou que quem faz a manutenção era Câmara Municipal, mas que acontecia a mesma coisa, a equipa da Câmara vai lá e limpa todos os dias e no dia seguinte já está cheio de dejetos de animais, era uma questão de civismo. -----

---Não havendo mais intervenções deu-se início ao Período Antes da Ordem do Dia, tendo sido dada a palavra à eleita do Partido Socialista, Ana Margarida Rodrigues, que após cumprimentar todos os presentes procedeu á leitura da sua intervenção: “Nesta semana em que assinalamos o 25 de Abril e o 1º de Maio falamos sobre o estado social e a importância do mesmo nas nossas vidas. O estado social é um sistema que visa garantir a igualdade de oportunidades e proteção social para todos os cidadãos. É o modelo que se baseia na solidariedade e na responsabilidade coletiva onde cada um contribui de acordo com as suas possibilidades e todos se beneficiam de forma equitativa. O estado social é fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Tem sido responsável por garantir o acesso aos direitos básicos como saúde, educação e segurança social para todos os cidadãos independentemente da sua condição social e económica. Tem sido fundamental para combater a pobreza e a exclusão social, garantindo a proteção dos mais vulneráveis. Tem sido fundamental para garantir a estabilidade económica e social do país ao proteger a população mais vulnerável e oferecer oportunidades iguais para todos. Criando uma base sólida para o desenvolvimento económico e a prosperidade a longo prazo. Mas o estado social enfrenta desafios e críticas. Alguns acreditam que ele é excessivamente burocrático, que desencoraja o trabalho duro e a inovação, mas devemos acreditar que essas críticas são infundadas. O estado social tem sido fundamental para garantir a justiça social e igualdade de oportunidades a todos os cidadãos e hoje, mais do que nunca, o estado social é fundamental no mundo em que desigualdade e a exclusão social estão a aumentar. Devemos recordar que todos nós temos um papel a desempenhar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Cada um de nós pode e deve contribuir passando por trabalho voluntário na nossa comunidade e na causa social. Encorajamos assim todos a apoiar o estado social e a trabalhar para fortalece-lo. Lutamos diariamente para uma sociedade e igualitária onde todos tenham acesso aos mesmos direitos e oportunidades”. -----

---Foi dada a palavra à eleita da CDU, Sónia Lambuça, que após cumprimentar todos os presentes, procedeu à leitura da Moção - A Junta de Freguesia deve cumprir a deliberação

de 2018 e proceder à colocação de bandas sonoras/lombas em Povos (ANEXO 1). A eleita também colocou questões acerca das portas do Café Central que, em Novembro de 2021, foram substituídas por portas de alumínio verdes idênticas às originais. Nessa altura foram colocadas várias publicações no Facebook por vários fregueses e alguns deles identificavam alguns responsáveis de Freguesia nomeadamente a vereadora Manuela Ralha que comentou uma publicação na altura que citou: “Será temporário enquanto as originais vão ser recuperadas, é esta a premissa, nem poderia ser do outro modo.” Desde esse dia e em todas as assembleias a bancada da CDU colocou a questão. Ao princípio o Senhor Presidente, na altura João Santos, disse que não era assunto da Junta de Freguesia, mas nas reuniões seguintes percebeu que era um problema, não apenas da Junta, como de todos os fregueses porque era um problema de Vila Franca e disse que iria questionar a Câmara Municipal e que iria dar o feedback que obtivesse dessa questão. Até ao presente momento não sabem se a Câmara foi questionada porque na última reunião que tiveram colocou aquela questão a resposta foi a mesma, que iriam questionar a Câmara. A eleita gostaria de saber e a bancada da CDU gostaria de saber se já foi colocada a questão e se obtiveram alguma resposta porque a situação se mantinha. Falou também no Parque de Estacionamento da Junta sobre o qual questionaram se tinha tido conhecimento de alguns furtos e alguns vandalismos e o que disseram foi que não que não tinham conhecimento de nenhum ato de vandalismo e não tinham qualquer informação de que tivesse acontecido alguma coisa. A bancada teve conhecimento que no dia 20 de Março uma utente do parque, que tem uma avença mensal, quando chegou à sua viatura ela estava destruída, tinha sido batida. A freguesia dirigiu-se ao funcionário que lá estava e apresentou a questão e no dia 21 foi enviado um e-mail para a Junta de Freguesia e pelo que tinham conhecimento até ao dia nada foi respondido. A eleita gostaria de saber se a situação era a única ou não, e porque passado um mês, ainda não havia resposta. Terminou mencionando as lombas e passadeiras, nomeadamente, a passadeira em frente ao Ateneu que, entretanto, tinha sofrido alterações, mas que continuava destruída e que ainda não tinha sido reparada. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que após cumprimentar todos os presentes constatou ser uma prática reiterada estarem a falar sempre nas mesmas questões e o público que vem também consecutivamente colocar sempre as mesmas questões que tem a ver com limpeza e com a manutenção da cidade. De facto continua a ser preocupante a limpeza que se continua a verificar na nossa cidade sobre tudo nas zonas mais frágeis e nevrálgicas nomeadamente na zona da estação, na zona circundante ao Pingo Doce e a outros supermercados, mas, afirmou, a verdade era que continuavam a ter falta de limpeza e de varrição, que se mantiveram com alguma atividade nas semanas imediatamente a seguir à última assembleia e que entretanto tem-se vindo a diluir no tempo portanto aconselhou a manter o mesmo nível daquilo que tem sido o apanágio na cidade e na freguesia. O Senhor Presidente nas declarações que tem feito apresenta sempre uma cidade maravilhosa e a resposta às preocupações sobre a inexistência de entretenimento noturno na cidade o Senhor Presidente diz que efetivamente existem e existem várias como o Café Puro e outros bares que a eleita não conhece, mas que pelos vistos o Senhor Presidente devia conhecer. A Câmara Municipal não pode abrir estabelecimentos, tem que ser os privados e são esses que têm que ter iniciativa e a visão para se fixarem na Freguesia, contudo não devem ser descorados os eventos que existem na cidade que muitas vezes até se sobrepõem. “Cidades, países e governantes maravilhosos”, são expressões utilizadas pelo Senhor Presidente quando disse que “Vocês não têm noção da sorte que tem em viver em Portugal e em Vila Franca de Xira uma cidade maravilhosa com diversos sítios para visitar e coisas para fazer”, citando o que disse aos jovens. Continuou citando, “Vocês vão a Nova

lorque e não tem um metro tão bom como de Lisboa”, comentando que o metro era um nojo e tem ratazanas e “temos um governo maravilhoso que implementa medidas maravilhosas”. A eleita dirigiu-se ao Senhor Presidente e disse estava à espera de ver a maravilhosa freguesia que o senhor tinha para apresentar porque sabem todos que o senhor vive em *heptown*, mas em *midtown* e em *downtown* que era onde viviam todos os fregueses e onde existem os problemas que aquela senhora colocou e aqueles que a eleita continua a colocar, portanto, aconselhou a colocar os pezinhos no chão e deixar esse tipo de metáforas que não faziam sentido nenhum. Referiu o parque de estacionamento 25 de Abril porque continuam a estar os carros abandonados e gostaria de saber se havia alguma diligencia no sentido de eles serem rebocados, sobe pena de fazer o requerimento no sentido obter alguma informação. Para terminar colocou mais duas questões, a primeira sobre a posição do Senhor Presidente sobre a quadruplicação da ferrovia, uma vez que a mesma vai ter um impacto na centralidade de Vila Franca de Xira e de Alhandra, mas sobretudo em Vila Franca de Xira e o impacto que vai ter no Jardim Constantino Palha e nas suas zonas envolventes. E a segunda foi no sentido de pedir a opinião do Senhor Presidente sobre a saída da União Desportiva Vilafranquense SAD, a quem eventualmente terá havido ajudas por parte da Junta de Freguesia. -----

---Foi dada a palavra à eleita da CDU, Susana Gaudêncio, que procedeu à leitura da Moção - Reforço dos meios de recolha de resíduos sólidos na freguesia de Vila Franca de Xira (ANEXO 2). -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que após cumprimentar todos os presentes, disse que têm ouvido ali um conjunto de problemas que subsistem à largos anos, porque uma falta de limpeza em terminada as zonas da freguesia onde, por via dos fregueses, por via reclamações escritas, por vida do Facebook, por via daquilo que os eleitos vão trazendo, em que não se vêem melhorias, apesar de todo o dinheiro gasto em contratos para empresas fazerem esses serviços, indica que há um problema sobretudo de gestão, porque pessoas que sujam o espaço público já existiam em 1900, 1950, 1970 e a cidade de Vila Franca de Xira já teve uma limpeza exemplar. A freguesia de Vila Franca de Xira já ganhou o prémio de Eco Freguesia e portanto, era sinal que as coisas não estavam no bom caminho apesar de muito mais dinheiro gasto, muito mais dinheiro recebido para fazer esse tipo de trabalhos. Para além disso há um conjunto de competências que a Junta de Freguesia deve fazer e que não tem feito, nomeadamente, o estado do piso no Largo Sousa Martins que está degradado à imenso tempo, tornando impossível aos moradores daquela zona chegarem com os carros às suas casas sem fazer algum tipo de ginástica, o estado das passadeiras, sobre o qual têm vindo a fazer referência, por exemplo, à pintura das passadeiras, e certamente o Senhor Presidente pensou melhor sobre o assunto e pensou que se fosse fazer aquilo que dizia jamais pintaria passadeiras. O eleito explicou que se referiam às passadeiras onde não ocorrem as largadas de toiros, porque essas os senhores foram à pressa pintar naquela semana, na Rua 1º de Dezembro e o mais grave, é que podiam fazer aquilo bem feito, podiam pintar aquilo a quente. Os senhores põem tinta, pintam por cima do que está e esperam que o São Pedro ajude a secar aquilo rapidamente ou que nenhum automobilista passe no espaço de uma hora ou duas. O eleito explicou que as passadeiras no alcatrão devem sempre ser pintadas a quente porque são as que duram mais tempo e obviamente que a Junta não tem capacidade de o fazer, mas que nesse caso deveria contactar uma empresa externa para o fazer. Caminhos com ervas, sítios onde estava tudo mal, era apenas necessário correr Vila Franca de Xira e ir também à parte rural, Loja Nova, Farrobo, Monte Gordo e passar lá com os carros da Junta e perceber que as ervas têm mais de meio metro da altura, precisa de haver manutenção de caminhos. Os abrigos de passageiros são uma competência da Junta,

porque há uns tempos um abrigo de passageiros foi danificado e foi a Junta que recebeu os 5.000 € do seguro para voltar a pôr o abrigo, então conclui que a Junta só está disponível para receber os 5.000 € quando os danificam, mas não estava disponível para cuidar deles. Existem abrigos de passageiros que estão ao abandono, desde a falta de limpeza, falta de manutenção e falta de manutenção dos painéis solares que alimentam a iluminação desses abrigos. Também a Avenida de Almirante Cândido dos Reis, da passagem de nível até ao cais a iluminação está danificada ou outro problema, portanto, era bom a Junta de Freguesia falar com a EDP e mandar verificar o que se passa. O eleito referiu-se também ao cartaz da comemoração do 25 de abril e disse que a frase que está no cartaz diz: "Não há donos de Abril". Talvez o PS finalmente tenha decidido que é mesmo um partido de direita e até na Junta de Freguesia já com concretizou isso colocando esse lema mas ver o Vasco Moniz associado uma comemoração onde lhe é atribuído um prémio cívico onde tem este tipo de frase não lhe parece uma forma digna de homenagear uma pessoa com a relevância social que Vasco Moniz teve em Vila Franca de Xira em particular numa altura muito difícil da vida de muitos vila-franquenses. Relativamente a esse prémio, o eleito viu um regulamento aprovado na reunião de Junta onde pressupõe uma atribuição um júri e depois a atribuição de um valor de 150 € às candidaturas dos prémios. O eleito perguntou desde quando está em vigor esse prémio e a quem ia ser atribuído. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, Pedro Santos, que após cumprimentar todos os presentes, apresentou a Moção – 25 de Abril, Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático (ANEXO 3), enviada previamente, acrescentando que era importante não esquecer o 25 de Abril e o que ele trouxe para todos, o que muita gente sofreu para estarem todos ali e poder livremente dizer aquilo que querem. Houve uma grande manifestação em Lisboa com pessoas que sofreram muito nas mãos do fascismo e que felizmente muitas ainda estão por cá para que ninguém possa esquecer o realmente aconteceu e embora existam cada vez mais tentativas de reescrever o que aconteceu, enquanto existirem os milhares de pessoas que vimos em Lisboa, de certeza que não vai ser esquecido. De seguida procedeu à leitura de uma Moção - Sexagésimo sexto aniversário do União Desportivo Vilafranquense (ANEXO 4). -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente para responder às questões colocadas, que relativamente às portas do café central, solicitou aos serviços que fizessem as questões, portanto, qualquer questão feita na Assembleia, é enviada no dia seguinte à Câmara Municipal ou às entidades com responsabilidade, portanto estavam a aguardar ainda uma resposta em relação a isso. Relativamente às questões colocadas pela eleita Rute Pato Ferreira, disse que têm o mesmo número de pessoas e de varredores que tinham há um ano atrás, a questão é que a empresa era outra, as pessoas já não eram as mesmas e infelizmente o serviço podia oscilar em relação à empresa anterior, mas que era uma situação que queria resolver até ao final daquele ano. Explicou que têm 2 funcionários da Junta de Freguesia afetos à varrição nas zonas da freguesia e que uma das senhoras estava de férias, e faltando uma pessoa têm que andar a movimentar pessoas complicando o serviço diariamente. Em relação à situação dos carros abandonados, fizeram um pedido de parecer à advogada da Junta de Freguesia para saber o que fazer. Foram inclusive ao parque de estacionamento para ver e perceber quais são os carros que estão abandonados. Em relação à limpeza explicou que o que era competência da Junta de Freguesia era a limpeza dos passeios e fizeram a limpeza dos passeios, fizeram a desmatagem das bermas, e acrescentou que num dia fazem a limpeza e que no dia seguinte passam lá a seguir ao almoço e está cheio de copos de *take-away* também era verdade. Relativamente à quadruplicação da ferrovia disse que de momento não têm opinião em relação assunto até porque não têm dados

concretos sobre o assunto e portanto, havendo alguns dados, ele próprio entrará em contacto com a eleita. Em relação à saída da UDV, disse que não era a melhor pessoa para falar sobre o assunto pois não estava muito dentro do assunto e afirmou que tendo a UDV uma SAD, seria difícil para darem um apoio maior. Relativamente ao piso degradado, disse que o eleito João Conceição que esteve ali quatro anos conhece certamente as competências da Junta de Freguesia e o piso ao qual se referiu não faz parte das competências da Junta, apenas a repintura de passadeiras. E relativamente às passadeiras, informou que pintaram no centro da cidade, pintamos passadeiras no Bom Retiro, na rua General Humberto Delgado não pintaram todas e fizeram uma solicitação à Câmara Municipal para alterar aquelas passadeiras que eram pintadas para pô-las em calçada porque no seu entender e do executivo julgam que é uma mais valia ter a zona branca da passadeira em calçada do que ser em tinta. Depois receberam a informação da Câmara a dizer que não ia fazer a intervenção porque é a Câmara que faz obra não é a Junta que faz apenas manutenção e fizeram a manutenção segundo as competências que são delegadas. Relativamente à falta de iluminação explicou que quando alguém ligava a dizer que existe uma falta de iluminação num candeeiro ou num circuito o que fazia era abri um ticket na e-redes tal como qualquer pessoa pode fazer, porque da mesma forma que comunicavam às pessoas que a Junta não tem a responsabilidade da iluminação, também podiam fazer esse serviço e depois naturalmente ficavam à mercê do serviço da rapidez de intervenção da e-redes. No que se refere aos abrigos de passageiros, o eleito disse que alguns estavam sujos, mas não disse quais eram, mas informou que também faziam a limpeza dos abrigos de passageiros, aquele em frente à Caixa Geral de Depósitos normalmente está cheio de papéis e autocolantes, às vezes são *flyers* de alguns eventos aqui na Freguesia, mas quando eles passam de prazo vão lá tirar e os mais antigos em chapa pintam. Em relação ao cartaz que diz “Não há donos de Abril” o Senhor Presidente disse que percebeu onde queria chegar, mas honestamente não lhe sabia dar resposta a isso, se era ou não uma frase fascista não sabia e pediu que se o eleito pudesse passar a pergunta por email, iria responder assim que tivesse todos os dados. Em relação à passadeira em frente ao Ateneu e esclarecido sobre a questão, disse que o problema será o piso a seguir à passadeira que está danificado. Explicou que esse piso foi danificado na altura das obras da Álvaro Guerra e foi enviada informação que faria chegar posteriormente. Disse que repararam a zona, inclusive tiraram o corrimão porque se não tinha sido o corrimão também danificado e verificaram que aquele piso foi danificado durante as obras e enviaram uma comunicação à Câmara Municipal a dizer que aquilo estava destruído, portanto, teria que ser resposto. Para terminar e respondendo à questão da eleita Sónia Lambuça, disse que não tinha conhecimento de nenhum toque numa viatura, mas sendo o pelouro do parque de estacionamento com eleito José Guerreiro seria melhor ser ele a responder. -----

---Foi dada a palavra ao eleito José Guerreiro, que após cumprimentar todos os presentes, confirmou que realmente existiu uma reclamação sobre um toque numa viatura, nada por aí além, mas que foi um toque de qualquer das formas. Passado dois dias despachou isso para o funcionário em causa responder. O funcionário disse-lhe que ia dar a resposta, ainda não respondeu, mas que iria responder no dia seguinte. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que disse que ficava estupefacta com algumas respostas que o Senhor Presidente acabava de dar porque a postura das bancadas era sempre uma postura positiva e na tentativa de resolução daquilo que está menos bem, mas as respostas às vezes deixavam um bocadinho a desejar relativamente ao conhecimento das coisas. Questionou se quando se contratam novas empresas têm o cuidado de verificar e ver a qualificação que essa empresa tem em termos

de atuação porque se uma empresa que não faz e se vai buscar outra que continua a não fazer, continua-se a deitar dinheiro ao lixo. Portanto, tem que se ver que empresas é que se estão a contratar para fazer a limpeza e a varrição e depois casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão, se não houver ninguém na Junta de Freguesia que faça uma fiscalização das empresas que são contratadas vai haver sempre o mesmo problema. O importante naquela questão, afirmou, era poder sair de casa e ter em condições de limpeza e higiene e manutenção nas ruas e era isso que não acontecia pois continuavam a ter o problema dos pombos, continuavam a ter o problema dos cães, que sabem que não é a Junta que vai ter que resolver o problema dos donos dos cães porque afinal só deixam nos passeios e nas ruas aquilo que os donos têm na cabeça, mas tem de se fazer alguma coisa para manter porque senão a cidade fica completamente ao abandono. Quando o Senhor Presidente fala das entradas de Vila Franca fala da Estrada Nacional, mas a cidade tem várias entradas desde logo algumas que já foram que manifestadas e já foram faladas, nomeadamente, a entrada de Povos, entrada que vem de Arruda, a entrada que vem do lado das Cachoeiras, a entrada que vem do lado que o Senhor falou das rotundas, a que vem de Alhandra, há várias entradas e todas elas padecem do mesmo problema. Não há limpeza nas bermas não há a zona dos pavimentos, para além de existir em alguns casos pavimentos disformes em que de facto é difícil circular. Há tanta coisa para fazer que acha que têm que se centralizar mais e o Senhor Presidente devia-se munir das pessoas certas à sua volta e quando vem para as assembleias se não tem resposta devia tentar pelo menos perceber o que é que se pode responder porque senão estavam todos ali a perder o seu tempo. Em relação às moções, a eleita perguntou se havia possibilidade, na moção da CDU sobre o 25 de Abril, de retirar o ponto 4 porque acha que o enquadramento dela tanto no título como no próprio texto não fazia muito sentido e no restante conteúdo não tinha nada a obstar. -----

---Foi dada a palavra á eleita da CDU, Sónia Lambuça, que em relação às portas do Café Central, disse que quando colocarem a questão à câmara gostaria que percebessem que é uma questão que tem vindo a ser recorrente desde 2021, não foi apenas na última assembleia que colocaram aquela questão. Acrescentou que o Senhor Presidente podia dizer que só agora era presidente, mas esteve sempre sentado ao lado do ex-presidente e portanto sabia e ouvia todas as questões que estavam a ser colocadas na verdade o executivo é constituído por cinco e não por um, portanto, todos os que estavam naquele lugar ou mais ao lado ouviam as questões que estavam ser colocadas. Em relação ao parque da junta também têm vindo a perguntar se não havia relatos de vandalismo e de furtos ou roubos e também disseram que não tinham essa informação. A eleita perguntou se já tinham essa informação, se estão a ser reportados esses acidentes e se estava a realizada alguma ação para prevenir que essas coisas acontecem. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que quis referir a certificação mencionada pela Nova Geração, dizendo que era verdade que ela existiu na Junta de Freguesia mas não existiu nem com o atual executivo, nem com o anterior executivo. O Partido Socialista é que foi o responsável por ter terminado com APCER. Foram eles que terminaram com a certificação externa porque lhes era mais conveniente ou então por incapacidade de perceberem como podiam ser melhores tendo uma avaliação externa, situação essa que só não existe porque é uma decisão tomada pelo executivo PS nos últimos cinco anos, que não queria ter a APCER a certificar a Junta de Freguesia e a a criar sobre cada um dos problemas a responsabilidade da gestão, porque, o eleito, ao ouvir dizer que se tinha mandado uma carta ao trabalhador e o trabalhador não respondeu a tempo, se houvesse uma entidade externa a gerir seria detetado uma não conformidade, ou seja cada um daqueles senhores que está nomeadamente o eleito responsável pelo parque de

estacionamento teria que se justificar perante a entidade externa e explicar porque não atuou de outra forma e porque é que em vez do email, não ir diretamente recolher o testemunho que é isso que é era ser proactivo. Em vez de ir para uma assembleia e depois dizer afinal aconteceu, mas que não tem resposta porque o trabalhador esqueceu-se de dar. O eleito continuou a sua intervenção dizendo que o Senhor Presidente justificou um conjunto de coisas, desde a falta de manutenção até à a história das passadeiras em empedrado e afirmou que a Câmara lhe respondeu bem porque naquele piso da 1º de Dezembro fazer passadeiras dessa maneira era criar um problema quando fosse colocar a areia e depois um problema quando fosse para tirar a areia, porque as pedras da calçada também saltam e cada passadeira daquelas custa uma pipa de massa. Foram feitas passadeiras desse tipo em alguns sítios, nomeadamente na Alves Redol, num mandato em que o PS estava na Junta e que por acaso até foi o PS que as construiu. O mesmo PS que tem dificuldade em criar condições para que elas sejam feitas em Povos, mas que estava a pedir à Câmara Municipal para instalar lombas em vez de pintar as passadeiras, como a rua do Telhal que está gasta, os senhores foram pintar com tinta a frio por cima do quente, como têm que pintar a Avenida 25 de Abril a frio não a quente, porque tem pedra na calçada e não se pinta a quente. Se fizesse isso tinha garantia que nos próximos 2 anos as passadeiras não precisariam de ser avivadas. Em relação ao prémio Vasco Moniz o Senhor Presidente de Junta deu a certeza de que não sabe nada de nada do que se passa na Junta de Freguesia. O conjunto de relatos que ali se ouviram demonstra que o Senhor Presidente anda aos papéis e que o senhor passou quatro anos do último mandato a assinar de cruz o que o outro presidente que estava ali mandava assinar. E agora que estava ali como presidente aprovou no dia 5 de Abril, numa reunião de Junta publicada com o seu nome, no final de todo o texto, a dia 14 de abril, a divulgação do Prémio Cívico Vasco Moniz 2023 e o regulamento do prémio é o senhor que assina, foi o senhor que o aprovou em reunião de junta de 5 de Abril. Se o senhor não é responsável por aquilo que a Junta de Freguesia pública então isto está mesmo entregue aos bichos porque o senhor também já veio dizer que não era responsável pela frase dos “donos de abril” e perguntou se o Senhor Presidente achava mesmo que Iniciativa Liberal que andava à imenso tempo a dizer não há donos de Abril vinha copiar o Ricardo Carvalho que escreveu aquela frase ou que deixou que alguém escrevesse e autorizou que o Cartaz saísse assim daquela maneira. Acrescentou dizendo que o Senhor Presidente estava a vulgarizar a sua função, o executivo e a freguesia. O senhor representa uma freguesia que tem quinze mil eleitores e que não sabia se os caminhos estavam desmatados, não sabe se publicou uma coisa com uma frase daquelas que é altamente contrária aquilo que certamente um partido de esquerda defenderia e por isso, compreende que nem saiba que aprovou em executivo um regulamento cívico de nome Vasco Moniz que contempla a atribuição de um prémio no valor de 150 € às candidaturas que foram feitas, foi o senhor que aprovou, questionando se a reunião se realizou mesmo, será que existe uma ata de deliberação da reunião de junta. A bancada da CDU estranha é que as coisas andem como andem onde o Presidente de Junta não sabe o que anda a aprovar nas reuniões de Junta. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, Pedro Santos, que relativamente à sugestão feita pela eleita da Nova Geração, disse que iriam retirar o ponto 4 - Exigir a criação das regiões administrativas sem mais delongas e processos de dilatários. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que, respondendo à eleita Rute Pato Ferreira, disse que também queria uma postura positiva e construtiva como a que disse e que quer ter também e quando fala em fiscalizar melhor as empresas que contratam, a contratação é feita através de uma plataforma em que conseguem saber exatamente como é o trabalho desta empresa nas outras freguesias. E acrescentou que também não era fácil hoje em dia contratar

empresas com recursos humanos para varrição. Explicou, que relativamente às deslocações de pessoal, as empresas têm o seu próprio cantão, é aquela zona que eles varrem e normalmente ficam sempre naquela zona e quando contratam a empresa já sabem o número de varredores que necessitam com o número de cantões que têm para proceder a essa limpeza. Relativamente à situação dos pombos e dos donos dos cães são situações que podiam ir a cada assembleia falar exatamente do mesmo e que lhe dava toda a razão. Têm ali um problema, infelizmente e deu o exemplo das comemorações do 25 de Abril que foram realizadas num ringue em Povos, e que foram limpar na véspera também para ver onde ia deixar os insufláveis e no dia seguinte já estava novamente num estado deplorável e já tinha andado lá com os cães novamente. Em relação às entradas da cidade disse também que havia situações que podiam ser melhoradas e que devia haver mais varrição e que iam iniciar um procedimento concursal para a colocação de varredores, porque também gostaria de ver a situação melhorada. Para responder à eleita Sónia Lambuça, disse que ia enviar novamente a solicitação para obter respostas em relação às portas do Café Central. Relativamente aos furtos no Parque 25 de abril também já tinha respondido na última Assembleia, na altura teve conhecimento do furto das baterias do camião da Junta e que já foi participado á polícia. El relação às lombas, disse que a Junta não tinha competência para pôr lombas na estrada. E quando falou da situação da calçada na entrada da vila referiu-se que era possível fazer o corte da zona onde leva o branco da tinta e nesse corte levar a calçada, continuando a achar que era uma solução melhor do que aquela que existia no momento. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que disse continuarem à espera de uma justificação relativamente ao Prémio Cívico e ao regulamento aprovado em reunião de Junta. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que afirmou já ter respondido a essa questão. ---

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que como interpelação à mesa disse que a bancada não ia fazer novamente a mesma pergunta e tem a ver com aquilo que são as autorizações ou não para a existência desse regulamento. Está previsto a atribuição de um valor, é um regulamento que tem eficácia externa, a assembleia é soberana para aprovar ou não aprovar esse regulamento. Esse regulamento não pode entrar em vigor sem ser retificado ali. -----

---De seguida procedeu-se à votação da Moção da CDU “A Junta de Freguesia deve cumprir a deliberação de 2018 e proceder à colocação de bandas sonoras/lombas redutoras de velocidade nas Rua José Carlos Ary dos Santos, José Van Zeller Pereira Palha, Calouste Gulbenkian e José Costa e Silva em Povos”, tendo sido aprovada por maioria: Favor 4 (CDU), 2 (NG) e Contra 5 (PS). -----

---Foi dada a palavra à eleita do Partido Socialista, Ana Margarida Rodrigues, que disse que a bancada iria vota a favor da Moção sobre o 25 de Abril se o parágrafo onde diz “o PS e outros tentando destruir a todo o custo querendo fazer da Saúde um negócio e deixando milhares de pessoas sem acesso a cuidados” fosse retirado. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que disse que como era óbvio, o PS governa há mais 25 anos e nos últimos 49 da revolução e por isso acha que está tudo dito, era difícil não atribuir ao PS responsabilidade no estado do 25 de abril e naquilo que acabou de ser lido. -----

---De seguida procedeu-se à votação da Moção da CDU “Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”, tendo sido aprovada por maioria: Favor 4 (CDU), 2 (NG) e Contra 5 (PS). -----

---De seguida procedeu-se à votação da Moção da CDU “Sexagésimo sexto aniversário da União Desportiva Vilafranquense e a requalificação do campo do Cevadeiro”, tendo sido

aprovada por maioria: Favor 4 (CDU), 2 (NG) e Abstenção 5 (PS). -----

---De seguida procedeu-se à votação da Moção da CDU “Reforço dos meios de recolha dos resíduos sólidos urbanos na Freguesia de Vila Franca de Xira”, tendo sido aprovada por maioria: Favor 4 (CDU), 2 (NG) e Abstenção 5 (PS). -----

---Não havendo mais intervenções passou-se ao Ponto 1 – Eleição do segundo Secretário da mesa, tendo sido o nome, César Augusto Lourenço, apresentado pelo Partido Socialista, aprovado com 7 votos a favor e 4 abstenções. -----

---De seguida passou-se ao Ponto 2 – Informação escrita do Senhor Presidente, tendo sido dada a palavra ao Senhor Presidente que se disponibilizou para responder às perguntas. ----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que perguntou quem do executivo está a exercer o mandato a tempo inteiro e em que termos é que está esse tempo inteiro, usando o termo exclusividade para o tempo inteiro. E também pediu os cargos dos restantes eleitos e também que pelouros é que têm atribuídos. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que disse que era ele próprio em regime de exclusividade e o José Guerreiro em meio tempo. Relativamente aos cargos que ocupam, portanto, a Sofia Lixa é a secretária, o José Guerreiro é tesoureiro, a Mónica e a Ana, são vogais. Em relação aos poleiros não o sabia todos de memória, mas informou que ele tem a parte da toponímia, a gestão do território com tudo o que engloba, a limpeza urbana, manutenção do espaço público, manutenção dos espaços verdes, vigilância do território, equipa operacional, património, serviço móvel, serviços gerais do atendimento, sede e delegações. O José Guerreiro tem os parques de estacionamento. O Senhor Presidente comprometeu-se a enviar para o email os pelouros de cada um. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que perguntou quem era o representante legal do presidente e qual dos eleitos tinha o pelouro da ação social. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que disse que o representante legal era o José Guerreiro e os pelouros da Ação Social são repartidos pela Mónica Ramos e pela Ana Rodrigues. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que relativamente à informação prestada podia concluir que durante cerca de 5 anos a Junta de Freguesia teve dois eleitos em exclusividade o Senhor Ricardo Carvalho e o Senhor João Santos que era o presidente e agora informou que passou a estar apenas e só em exclusividade o Sr. Ricardo Carvalho. Durante estes 5 anos a Junta de Freguesia teve dois eleitos a receberem a cerca de 2.000 € mensais pelo o seu trabalho, mas conclui-se que afinal não precisava de ter dois. O senhor era agora o presidente e não tem mais ninguém em exclusividade, portanto, a ideia que transparece para os vila-franquenses é que bastava um e mais um meio tempo, como era o Senhor José Guerreiro, que estará certamente em acumulação com outra atividade profissional que exerça. Ou alguém andou ali durante 5 anos a fingir que era Presidente de Junta inaugurando, aparecendo consecutivamente nas televisões e depois no Facebook, mas na verdade essa pessoa estava ali só a ganhar os 2.000 € para acumular outras situações, que aliás o tribunal de contas já se pronunciou sobre isso, ou então a Junta entrou num declínio em que o Senhor Ricardo Carvalho acha que sozinho consegue gerir uma Junta de Freguesia quando durante cinco anos estiveram cá dois em exclusividade e reforçou o facto porque os dois em exclusividade nada tem a ver com meio tempo. Por exemplo estando a meio tempo o Senhor José Guerreiro, que é tesoureiro, já estava a prescindir, no fundo, deixa de acumular as despesas que tinha por ser tesoureiro, portanto não pode receber de duas formas, ou seja, ou há uma poupança de custos com os eleitos ou há um entendimento que a Junta de Freguesia durante cinco anos não funcionou corretamente, não funcionou bem, gastou dinheiro quando não precisava de ter dois eleitos a tempo inteiro. Por esse motivo

pediu esclarecimentos. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que tendo na sua posse os pelouros esclareceu que ele tem a toponímia, a comunicação, imagem profissional, a informática, a resposta ao cidadão, a proteção civil, a sustentabilidade ambiental, a comissão recenseadora, o atendimento ao público, serviços de gestão de pessoal, a modernização administrativa, a limpeza urbana, a manutenção do espaço público, manutenção das zonas verdes, vigilância do território, equipa operacional e serviço móvel que são parte da gestão do território. A secretária Sofia Lixa tem o arquivo histórico e informação, a cultura e tradição, identidade e memória, a proteção de dados e os canais de denúncia. O tesoureiro José Guerreiro tem a tesouraria, contabilidade, ocupação de via pública, património, parques de estacionamento e compras. A primeira vogal, Mónica Ramos, tem a ação social, o movimento associativo a qualidade e o desporto. A segunda vogal, Ana Rodrigues, tem a ação social, educação, juventude, canídeos, projetos e desenvolvimento local. Em relação ao outro assunto disse que são opções de cada executivo, eram cinco pessoas que ali estavam naquela altura, agora eram outras pessoas, foi uma outra opção. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que perguntou qual era o novo executivo, que não houve eleições, o Senhor Presidente estava lá, o Senhor José Guerreiro e Sofia Lixa estavam lá e só não estavam quatro porque o número dois decidiu sair quando saiu o número um, portanto, não valia a pena mandar areia para os olhos das pessoas, não há nenhum novo executivo. É o mesmo executivo recauchutado e, portanto, a decisão de passar agora a não ter dois em exclusividade e pediu que o Senhor Presidente fosse mais sincero e dissesse que ou chegou à conclusão que trabalhava muito e estava ali a tempo inteiro e continua a trabalhar o mesmo e está muito bom ou então que desse a resposta contrária que é que estão dois, está muito bom, mas não há dinheiro para pagar a dois agora, ficamos só com um e mais uma metade de um tempo inteiro. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que voltou a dizer que são opções de cada executivo, que não tinha a ver só com dinheiro, existe a necessidade ter alguém na Junta de Freguesia que tem a parte da gestão do território que é fundamental. Se no anterior executivo havia duas pessoas a tempo inteiro foi uma opção, e aquela era a opção do atual executivo. -----

---De seguida passou-se ao Ponto 3 - Apreciação e votação - Documentos da Prestação de Contas 2022, tendo sido, a pedido do Senhor Presidente, dada a palavra ao tesoureiro, José Guerreiro, para apresentar o ponto, que explicou que relativamente às contas do ano 2022, foram elaboradas pelas funcionárias da Junta de Freguesia, foram seguidas e encerradas por um contabilista certificado e espelham de uma forma fidedigna as contas da Freguesia do ano de 2022. Relativamente à execução na parte da receita conseguiram uma execução de 100,65%, o que consideram uma execução excelente, portanto, acima do orçamentado. Relativamente à execução na parte da despesa tiveram uma execução de 92,15% o que também consideram uma ótima execução, uma vez que usaram alguma contenção nos gastos, tendo em conta as incertezas em que vivem atualmente, a guerra, a inflação, a crise energética, enfim, tiveram alguma cautela, tentaram criar uma almofada financeira para fazer face ao aumento dos preços que também têm vindo a verificar. Tudo isso se traduziu num saldo de gerência que vão incorporar no montante de 113.369,75 € e estava disponível para mais esclarecimentos. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que como tinha dito noutras assembleias, tem muita dificuldade em fazer a leitura dos quadros porque são digitalizados e não são perceptíveis, portanto, naquele momento tinha se se cingir resumo da prestação de contas que acabou de dar o Senhor José Guerreiro, porque não consegue ler

aquilo que vem nos cadernos. E pediu que as coisas fossem mais legíveis e como já tinha pedido na anterior reunião de aprovação de contas que aquela panóplia de informação relativamente às intervenções era totalmente dispensável porque não trazia informação nenhuma e que era dispensável o gasto de papel. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que perguntou se era verdade o que ouviram que o contabilista, o TOC, da Junta de Freguesia já não era o TOC da Junta de freguesia. -----

---Foi dada a palavra ao tesoureiro, José Guerreiro, que disse que o TOC, o contabilista certificado da Junta de Freguesia era o mesmo de à 20 anos. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que perguntou quem fez o documento de prestação de contas, porque verificou que aparece um nome masculino. -----

---Foi dada a palavra ao tesoureiro, José Guerreiro, que explicou que, o encerramento das contas do ano foram elaboradas por uma nova empresa de contabilidade que irá ser o Contabilista Certificado da Junta de Freguesia a partir de Junho mas que procedeu ao encerramento porque as funcionárias não estavam a conseguir dar a volta ao assunto e o TOC não fez o acompanhamento devido e acharam por bem corrigir. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que disse que então o que ouviram era verdade, apenas estava antecipado no tempo, ou seja, o contabilista da Junta, o TOC, não era o futuro TOC da Junta e já tinha sido antecipado na prestação de contas pelo futuro TOC da junta que entra em funções em Junho. -----

---Foi dada a palavra ao tesoureiro, José Guerreiro, que completou dizendo que foi com completo conhecimento do atual técnico de contas. Com conhecimento e cooperação com a nova empresa. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que perguntou se, então, o contrato já estava em vigor. -----

---Foi dada a palavra ao tesoureiro, José Guerreiro, que explicou que foi feito um contrato de prestação de serviços com a nova empresa para precisamente encerrar as contas do ano 2022. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que constatou e pediu confirmação de que então os senhores pagaram duas vezes para fazer o fecho das contas, pagaram à empresa e ao TOC ainda em funções. -----

---Foi dada a palavra ao tesoureiro, José Guerreiro, que confirmou. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que se referiu a um conjunto de contratos que estão numa lista difícil de ler, concordando com a eleita Rute Pato, dizendo que teve de usar uma lupa em alguns deles para decifrar o número que lá estava. Na página 6 de 32 na situação dos contratos, onde apresentam um conjunto de 4 contratos com o mesmo objeto a quatro empresas diferentes, todas elas na área da manutenção de espaços verdes. E perguntou se esses 4 contratos estavam divididos em que dois deles, em virtude do valor, tiveram um regime consulta prévia e outros dois tiveram um regime de ajuste direto e pediu explicações de como é que fizeram isso. -----

---Foi dada a palavra ao tesoureiro, José Guerreiro, que explicou que essas quatro empresas atuam em zonas diferentes, portanto, como é do conhecimento do eleito, têm a freguesia dividida por zonas para intervenção daí cada empresa ter a sua zona de intervenção e consoante a zona de intervenção, consoante os valores, houve contratos que foi preciso fazer a consulta prévia e outros mais baixos que não foi preciso fazer consulta prévia foi por ajuste direto. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que disse que a freguesia não se dividia por zonas. Freguesia é um território que tem 50/60.000 m² eventualmente 40.000 que

lhes são delegados pela Câmara Municipal para a manutenção desses espaço verdes e em nenhum momento essa delegação de competências na Junta lhes dá o direito de pegar nesses 40.000 m² e transformá-lo em pequenos contratos, aliás isso configura até, alegadamente, um fracionamento de contratos, no fundo, em vez de publicitarem um contrato de 50/60/70 ou 80.000 € e convidarem pelo menos três empresas, os senhores o que fizeram foi que duas é por ajuste direto, escolheram logo, e outras duas, como já não dava para dividir mais, mas que isso não se pode fazer assim pois constituía fracionamento de contratos. -----

---Foi dada a palavra ao tesoureiro, José Guerreiro, que explicou que a divisão por zonas era uma opção justiciária. Quando vem alegar pode haver alguma coisa no ar significava que estava a ser ruim porque não era o caso. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que esclareceu que em nenhum momento disse que pairavam coisas no ar, o que disse foi que os dados que os senhores revelam são quatro contratos com o mesmo objeto na mesma freguesia e isso alegadamente, e repetiu, alegadamente, trata-se de fracionamento de contratos e se o senhor quiser aceitar isto como uma crítica ou um reparo é dessa forma que o deve atuar e não como algo pessoal porque em nenhum momento disse que o senhor não era sério ou deixava de ser sério, até podem ter cometido um erro. A questão prende-se porque o objeto é o mesmo, porque se o objeto não fosse o mesmo ele daria isso de barato. -----

---Foi dada a palavra ao tesoureiro, José Guerreiro, que disse que esse fracionamento de contratos de que o eleito falou, era o que estava a mandar para o ar, teria alguma lógica se dividissem o território e atribuíssem aqueles valores diminutos à mesma empresa, aí estariam a fracionar, o que não era o caso. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que acrescentou que também reparam que muitas das despesas que foram concretizadas ainda tinham em 2022 uma forte incidência sobre um conjunto de avançados em particular, um nome que lhe chamou à atenção porque é uma dirigente da Juventude Socialista do Concelho de Vila Franca de Xira e tem alguns pagamentos que levanta algumas questões que gostariam de obter esclarecimento. Há um pagamento feito a um Sr. Paulo Beja de 2.500 €, há vários pagamentos feitos ao senhor Rui Moreira no valor de 400 € em que um deles aparece com uma designação de empreitada e gostariam de saber que pagamentos foram esses e pelo quê. -----

---Foi dada a palavra ao tesoureiro, José Guerreiro, que disse que o eleito só podia estar a brincar. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que acha que não era forma de tratar uma bancada que faz questões numa prestação de contas. Se os senhores do executivo não conseguiram convencer os dois TOC's que contrataram e que estão a pagar para fazer a prestação de contas e agora dizem que eles é que estão a brincar. O eleito disse que quem estava a brincar eram os senhores, porque não conseguiam responder a duas perguntas simples. Porque gastaram 2500 € com este senhor e porque que é que gastaram várias vezes 400 € com o outro senhor. E também aproveitou para perguntar porque é que os senhores tinham despesas recorrentes em restaurantes fora Vila Franca de Xira, nomeadamente numa Marisqueira em Alverca, entre outras, e porque é que os senhores têm despesas pagas em publicidade acima de 2000€ 3000 € no Jornal Valor Local e no Jornal Mirante. -----

---Foi dada a palavra ao tesoureiro, José Guerreiro, que relativamente aos jornais, muitas dessas publicações são moções, outras não são como as publicações do 25 de Abril, o Dia da Cidade, etc, mas que isso passava tudo por opções justiciárias mais nada. Quando estava a CDU no executivo, tomavam as opções que entendiam, aliás se bem me lembro em

termos publicitários, metiam outdoors até com a fotografia do executivo e faziam uma revista, era uma opção vossa. E essa revista muito gira em que gastaram milhares de euros, era uma opção. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que disse que um executivo quando vem a uma Assembleia tem que estar preparado para as questões que vai receber e depois tem que estar preparado para as justificar mesmo sendo uma opção de gestão. É normal que os eleitos que só vêm aqui em 3 meses perguntem, pois estão a pedir para votar determinado documento, neste caso uma prestação de contas e que as bancadas fiquem sem perguntar e o senhor dizer não: "lá estão vocês a perguntar". E no tempo em que estive como membro do executivo, as bancadas da oposição perguntavam e o executivo respondia e quando não sabiam responder tinham lá TOC que ajudava a responder a questões mais técnicas por isso é que lhe pagavam uma avença e é normal que a democracia funcione dessa forma. Relativamente à questão da Prestação de Contas e ao balanço que deu na introdução, e em nome da bancada da CDU disse, como declaração de voto, que têm a percepção de que as contas de 2022 ainda trazem um ato contabilístico, pagamento de uma despesa que o próprio Tribunal de Contas, através de uma de uma auditoria que já realizou, atribui como ilegal tanto o pagamento do vencimento a 100% do senhor ex-presidente da Junta João dos Santos, mas também, e em face daquilo que não foram os seus esclarecimentos, a questão dos contratos fracionados, que também lhes levantam questões porque o objeto é o mesmo e a empresa não é a mesma, são empresas diferentes dividindo valores que vêm em bloco da Câmara só para aquela competência, só para aquela função, para aquele objeto. O eleito disse ainda, relativamente aos mais de 100% no orçamento em termos de receitas que arrecadou, deu os parabéns, mas que isso revelava outra coisa para a qual a CDU alertou várias vezes, é que os senhores fizeram 113.369,000 € de saldo que vão transitar para o exercício 2023. Dizer que o grau de execução da despesa de capital, que foram 59.000 €, é de 97.62€ é verdade, os senhores têm lá quatro rubricas e uma delas era comprar um ar condicionado que os senhores desistiram de comprar e deixar lá 50 € e depois executaram zero, mas só lá deixaram 50 € porque se tivessem deixado lá 2000€, 3000€ ou 4000€, o grau de execução já não era 97%. Portanto, sabem como é fácil tira-se dali e mete-se acolá e então minimiza-se o estrago do não investimento. Mas o mais insólito foi é que os senhores disseram que executaram 59.000€, mas onde é que gastaram 59.000€, na compra de material, de desperdício, na compra de um carro, na compra de um equipamento, ou seja, qual foi o investimento na cidade. Perguntou onde estão as pinturas das passadeiras a quente, onde é que estava o parque infantil em Torre de Cima e Capelas que é uma reivindicação daquela população á imenso tempo, onde é que estava por exemplo o monumento aos bombeiros que o ex-líder do executivo dizia que ia fazer que era um objetivo e que passaram 5 anos e fez zero. Os senhores têm 97%, mas na cidade não há investimento e mais grave do que isso era fingir que houve um investimento para a cidade que na verdade não houve, foi um investimento para dentro de Junta, porque compraram foi coisas para a Junta, mais uma carrinha, mas depois vão contratar empresas externas para fazer o trabalho, em vez de pôr trabalhadores na Junta de Freguesia. Disseram também que têm 113.000 €, então perguntaram, como é que os senhores têm 113.000 € e não foram capazes de isentar 1 ano os comerciantes de Vila Franca de Xira, quanto ficaram com estabelecimentos fechados. Isentaram três meses e até fizeram uma coisa melhor que foi dizer às pessoas que iam isentar 6 meses a 50%, que parece que são seis meses, mas não são porque era a 50%, portanto, enganaram as pessoas, enganaram os comerciantes e depois dizem que durante 1 ano não fazem isso e não conseguiram isentar porque precisavam do dinheiro. Aqueles 113.000 € é aquilo que os senhores não isentaram aos comerciantes. Esses 113.000 € foi aquilo que os

senhores não deram às coletividades quando tiveram que fechar as atividades e ficaram sem praticantes porque a pandemia lhes limitou. Os senhores da Junta Freguesia não fizeram nada, não foram capazes de dar mais, deram menos do que aquilo que têm perspetivado no orçamento são 4.500 € de apoio ao movimento associativo e aí não chegou aos 100%, deram 2000/3000 € mas têm 113.000 € para transitar para 2023. Perguntou se isso era preparar a próxima campanha eleitoral ou se era não ter um pingão de vergonha daquilo que foi sendo discutido na assembleia. Quando a oposição está ali e vos diz deviam fazer isto, deviam investir ali, deviam melhorar aquilo que são as capacidades do movimento associativo é porque efetivamente, não estão a pensar nos créditos da CDU, e a coligação não está a pensar certamente nos créditos deles, estão a pensar no movimento associativo, nos comerciantes que vivem uma situação difícil e os senhores pensaram no bolso da Junta de Freguesia por isso é que arrecadaram aquela receita toda. Não houve uma receita excepcional, não receberam nenhum valor, não caiu nenhuma herança, portanto os senhores já sabiam que iam receber mais de 1.400.000 € e depois fecharam a torneira na despesa no momento mais grave da população em Vila Franca, no tempo da pandemia em que eles estavam a recuperar e os senhores não foram capazes de isentar os comerciantes. Era bom que soubessem que se estão ali 113.000 €, foi porque muitos deles ficaram com a corda na garganta porque não tiveram isenção, não tiveram a isenção das esplanadas, não tiveram outro tipo de apoios que deviam ter da Junta de Freguesia que devia ter ajudado e o movimento associativo também porque muitos dos praticantes pararam e não receberam os valores para a sua subsistência. Terminou dizendo que aquela prestação de contas era repreensível ou tecnicamente repreensível, que revela que os senhores politicamente foram capazes de deixar o movimento associativo e um conjunto de outros investimentos em Vila Franca de Xira por fazer por mera arrecadação de dinheiro, para fazer um mealheiro, para ir comprar uma varredora, mas depois, ouviu-se dizer pelo senhor Presidente que a varredora não sobe aos passeios. Veja se quer mesmo comprar a varredora ou quer alimentar melhor o quadro pessoal da Junta de Freguesia, porque andar a contractar a empresa e outras empresas que depois chegam cá não conhecem o terreno, acontece o que está a acontecer e que o senhor já disse que depois chegam cá pessoas novas e não sabem como é que isto funciona. Estamos consecutivamente a gastar 200.000€, 300.000€, 400.000€ em contratos externos. -----

--Não havendo mais intervenções, procedeu-se à votação do Ponto 3 - Documento da prestação de contas de 2022, tendo sido aprovado por maioria: Favor 5 (PS), Contra 4 (CDU) e Abstenção 2 (NG). -----

---De seguida passou ao Ponto 4 - Apreciação e votação da primeira revisão ou plano plurianual de investimentos plano plurianual no ações e orçamento da receita e despesa de 2023, tendo sido dada a palavra ao Senhor Presidente que se colocou à disposição para responder às questões. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova geração, Rute Pato Ferreira, que disse que na análise que faz no início do relatório, quando se destaca os serviços da administração geral da freguesia, estavam com zero reclamações no serviço de freguesias, zero reclamações no serviço aos utentes, portanto, isso revela que há muito por fazer. Em relação às alterações ao plano, tanto ao PPI como do PPA, verificou que na alteração orçamental das despesas da revisão nº 1 no ponto d2, as previsões iniciais que constam em todas estas rubricas, em algumas delas têm valores disformes daquilo que foi a aprovação inicial do orçamento para 2023, não sabendo se era lapso, são pequenas incorreções que de acordo com aquilo que foi aprovado não estavam exatamente iguais e pediu esclarecimentos. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que relativamente à revisão do PPI,

visto os 113.000 €, percebem que há uma necessidade de reforçar rubricas para pagamento de conta-corrente, no fundo, de contratos que estão celebrados com várias empresas e portanto, os contratos devem estar a ficar mais caros ou então as empresas são melhores do que as cá estavam e cobram mais, por agora o que têm ouvido na assembleia não é revelador disso porque temos vários fregueses a queixarem-se da limpeza. Mas a distribuição do valor, o único investimento que vêm ou a maior parte do investimento que vêm é a compra de um trator, e depois umas coisas mais pequenas como material informático. Portanto a Junta de Freguesia tem 113.000 € e decide comprar um trator para investimento na cidade. A Junta já tinha 1 trator e assim ia ficar com 2 tratores numa cidade eminentemente urbana, tem alguma parte rural e queriam perceber qual era a lógica disso. Enquanto força da oposição e sendo a oposição com maior número de eleitos ali na bancada têm também um capital de trabalho e sobretudo de experiência por exercício, tanto no executivo, como na oposição de um conjunto de orçamentos, revisões de PPI e portanto, olhando para o PPI, que é o Plano Plurianual de Investimentos, o dado mais evidente que estava ali foi o dinheiro que gastaram na compra de um trator e achavam que, independentemente das razões ou opções do executivo, deveriam explicar o motivo para optar por isso em vez de fazer outro género de investimento. A bancada acha que era possível ser melhor no investimento, porque ouviram ali vários problemas que Vila Franca tem, falta de limpeza, falta de manutenção de caminhos, falta de pessoas para trabalharem e para fazer essas funções e depois outras coisas que também estão em falta, a construção de uma lomba, independentemente da Junta ter competência ou não para as fazer deve solicitar à Câmara Municipal e até se for possível acordar com a Câmara Municipal uma delegação para que seja Junta a fazer isso, como já aconteceu no mandato liderado Partido Socialista de 2009 a 2013, era Presidente da Junta, na altura o Senhor José Fidalgo e depois que lhe sucedeu a Senhora Ana Cândia e elas foram feitas. Se forem à rua Vasco Moniz está lá o início da rua construída nesse tempo ao pé do CEBEI que é uma lomba, como em Santa Sofia também está na rua 16 de Março umas construídas, o que significa que a Junta de Freguesia em coordenação com a Câmara Municipal também pode fazer investimentos em áreas que não são da sua competência. Portanto, sendo um executivo do Partido Socialista e uma Câmara do Partido Socialista, esperavam que conseguissem conversar sobre isso, mas afinal constatam que não vale de nada. Quando campanhas eleitorais se ouve os senhores a dizer que o PS na Câmara e o PS na Junta era mais fácil porque assim geriam as coisas todas. Parece que não é bem assim afinal, não estavam tão seguros disso quando afirmavam esse tipo de situações. Portanto rematando o Plano Plurianual de Investimentos acham que é pobrezinho nos objetivos que Vila Franca merece, e que os vila-franquenses merecem mais do que apenas a aquisição de um trator. O movimento associativo merece um reforço substancial do valor a atribuir e não vêm ali nada disso, não foram capazes de alimentar a rubrica do movimento associativo mantém-se com os 4.500 € do orçamento inicial, portanto dizer que movimento é a força de uma cidade, é a força viva da cidade e que apoiam, mas a bancada queria ver era o valor, porque o movimento associativo também precisa de dinheiro para fazer as suas próprias obras e intervenções e tem um papel fulcral na sociedade. Nada substitui o movimento associativo que apesar de ter de gerar as suas próprias receitas, devem ser apoiados por quem é o órgão autárquico mais próximo porque o movimento associativo são pessoas que trabalham voluntariamente e portanto, se estão a dar o seu tempo, o mínimo que os autarcas podem fazer é olhar para eles através do RAMA que é o Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo e reforçar esses apoios. O próprio PPI podia ter em consideração aquilo que são reivindicações de muitos anos de alguns setores aqui da população, de alguns bairros, como por exemplo, o parque infantil que mencionou à pouco. Nas várias campanhas eleitorais que

onde esteve presente sempre ouviu os moradores de Torre de Cima e Capelas, no Bom Retiro, onde existem centenas de crianças naqueles prédios e que se devia ponderar fazer um investimento na construção de um parque infantil, de acordo com as possibilidades financeiras, mas estudar a hipótese de instalar ali um parque infantil, mesmo não sendo da competência direta da Junta. Senão então só fazem o que é competência direta e não se preocupam com o resto dos vila-franquenses nem se mexem, nem solicitam à Câmara. É que se for só assim fazer a competência direta, aquele jardim que os senhores limpavam há 2 dias e publicaram no Facebook em frente ao Sorriso, aquele era um espaço devoluto onde não existia nada e hoje era um espaço onde as pessoas se podiam sentar, tem um bebedouro, e foi reabilitado pela Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, porque não deixaram dívidas para os outros pagarem. Entre 2009 e 2017 a Junta de Freguesia fez esse investimento ali e também em Povos na Rua Júlia Palha um espaço entre dois prédios onde não existia nada e hoje tem uma praça para os moradores daquela zona se poderem sentar, uma zona de lazer, tem lá também o bebedouro para os meninos e tem lá um mural pintado pelo VILE e mantém-se lá, e era sinal de que a pintura foi bem feita e que as pessoas que lá vivem também o preservam. Aconselhou o executivo que ouvissem a população, ouvissem cada um dos eleitos que estão aqui porque também representavam a população, foram eleitos, o que estavam ali a dizer eram propostas válidas e pedia que demonstrassem que são capazes de pensar diferente, que são capazes de olhar para aquilo que são as vossas opções, mas ponderar outras opções mesmo que venham de um quadrante que é o principal partido da oposição. Não tenham esse tipo de reservas político-partidárias, aceitem que possam fazer um reforço do movimento associativo em termos de financeiros, aceitem que possam pensar sobre uma construção de lombas em Povos porque elas são mesmo necessárias, aceitem que podem pensar num parque infantil na Torre de Cima e Capelas, aceitem até que possam construir ou criar condições para a construção do monumento aos bombeiros, porque quando fizeram a alteração da Rua dos Bombeiros, que passou a ser Rua José Júlio e foram atribuir a metade de uma avenida que se chamava Barranco dos Cegos, que ficou cortada a meio, tem metade da avenida até o ALDI que se passou a chamar Avenida dos Bombeiros Voluntários e do ALDI para a frente continua a ser Barrancos dos Cegos e a bancada sabe porque havia ali muitas empresas e que ia custar caro às empresas a mudança do registo comercial. Os senhores fizeram essa alteração e disseram à direção dos bombeiros que a seguir iam criar as condições para ser feito lá um monumento, foi dito pelo ex-presidente e as pessoas estão à espera que concretizem. Terminou dizendo que a bancada da CDU ia-lhe dar o benefício da dúvida na sua votação, para que sejam capazes de ser diferentes. ---
---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente, que para responder ao eleito, João Conceição, disse que o que queriam era substituir o trator que existe é um trator que está constantemente com problemas e os encargos que têm com reparações de viaturas são cada vez menores felizmente porque têm vindo a substituir as viaturas da Junta que é uma necessidade e iriam continuar a fazê-lo enquanto ali estiverem. Explicou que o trator não era apenas um trator, tem um braço extensível, portanto, era um apoio mecânico bastante importante para limpar os caminhos. Em relação a Torre de Cima e Capela disse que criaram uma zona verde na Rua Fernão Lopes, que também era uma zona que não tinha ali nada e deixaram aquele espaço com relvado, com um passadiço para quem vem do abrigo de passageiros para se dirigir aos prédios. Explicou que também era essa a intenção deles, de criar zonas de lazer para os vila-franquenses, mas tinham essa situação de adquirir equipamentos para a Junta porque tinha mesmo de ser, não havia hipótese, têm que substituir as roçadoras, e que o eleito sabia bem porque esteve ali 4 anos e são máquinas de desgaste rápido têm de ser substituídas. Desde o início que já substituíram várias viaturas, começaram por substituir uma

viatura pesada de cabine dupla, compraram uma viatura de serviço, compraram uma carrinha de dois lugares para também para algumas intervenções, compraram uma outra carrinha também de cabine single também com caixa, portanto, são carros para servir os funcionários da Junta. Os empreiteiros têm os seus próprios meios, a Junta pode dar um apoio com os carrinhos de varrição, mas não com as carrinhas. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que disse que o Senhor Presidente não respondeu à sua questão e voltou a repetir. Na alteração orçamental das despesas que estava agora em revisão, os valores das previsões iniciais que constam nos mapas não são iguais aos que foram aprovados e gostaria que alguém a esclarecesse, porque ficou mais preocupada porque têm tantos revisores e que seja a eleita que esteja a olhar para isto mal. Por exemplo na página 2 diz que na aquisição de bens e serviços está uma rubrica que tem 516.842€ e o que foi aprovado em orçamento foram 520.462 €. Nas matérias-primas subsidiadas e nos combustíveis e lubrificantes tem 16.580€ e foi aprovado 22.200€, portanto há uma incorreção de valores e gostaria de saber se é a eleita que estava a ver mal se era efetivamente um lapso, portanto, se é um lapso tem que ser corrigida. -----

---Foi dada a palavra ao tesoureiro, José Guerreiro que disse não tinha possibilidade verificar no momento, mas também poderia estar a olhar para o orçamento inicial e depois teve o orçamento retificativo em 2022, também por incorporação do saldo gerência e já estaria ver essa. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que disse que estavam a falar do orçamento de 2023. -----

---Foi dada a palavra ao tesoureiro, José Guerreiro, que disse que não lhe conseguia de momento dizer, mas de qualquer das formas em relação às alterações pensa que o importante será as rubricas das inscrições e das diminuições. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que afirmou estarem a falar de uma coisa que era fundamental para gestão e que faz parte da gestão da Junta e da qual todos têm responsabilidades, portanto, se é um lapso devia admitir, ou que seja a eleita que possa estar a ver mal porque eu não era licenciada nesta área, mas que efetivamente havia ali uma serie de incongruências e iam aprovar uma alteração a uma primeira revisão a um orçamento quando as previsões iniciais estão erradas, portanto, não estava a pedir nada de mais e lamenta mais ainda por dizerem que têm dois TOC's que que ninguém tenha visto aquilo ainda a deixava mais preocupada. A eleita referiu-se também à questão que tinha a ver com as alterações e a aquisição do trator, sobre o qual também ficou preocupada com alguns valores, nomeadamente, estudo de pareceres, projetos e consultorias em mais 10.000 €, ou seja, na prática aquilo que estavam a dizer é que esta alteração incide sobre tudo menos por aquilo que é instantaneamente necessário para a Freguesia que é o bem-estar dos fregueses. -----

---Foi dada a palavra ao executivo que não quis responder. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que perguntou se são capazes de contemplar durante o ano 2023 algum dos investimentos que ali falaram. Os senhores recebem receitas de capital da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira de 16.600 € com um objetivo, aquisição de materiais, etc. Os senhores põem na despesa que vão gastar 83.900 € em investimento o que significa que dos 113.000 € que os senhores estão a transitar, grande parte deles, de acordo com o que deram conhecer, pretendem por como investimento e o que a bancada estava a perguntar diretamente ao Senhor Presidente era se nestes 83.900 € e, em face da execução do orçamento 2023 e arrecadação de receitas, os senhores são capazes de efetivar alguma das propostas que foram deixadas ali que são relevantes para a freguesia. Os senhores têm um conjunto investimentos perspetivados e podem chegar ao

final do ano e não executar dois ou três, já aconteceu isso no passado, e o que estavam a propor era se os senhores são capazes de se comprometer com a presente Assembleia de Freguesia, de tomar uma decisão de fazer um investimento na freguesia de alguma das propostas que a CDU deixou. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente, que explicou que o plano era para seguir à risca, mas como já aconteceu também no passado, pode acontecer ter que fazer alguma retificação, era por isso que existiam as retificações aos orçamentos, mas a intenção do executivo é realmente aproveitar os 16.667 € da Câmara Municipal para a aquisição de equipamentos. E devia-se ter em atenção que esse valor que a Câmara dava era um apoio, portanto, com esse valor iriam adquirir o material e os equipamentos que estavam aí patentes no caderno, portanto, em que uma das viaturas é o trator que têm de substituir, e por isso não valia a pena andar a gastar dinheiro num trator que não consegue fazer a função para a qual é necessário.

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que explicou que percebiam isso, o que estavam a perguntar era mais simples. Estavam a tentar que o senhor dissesse que os 16.000 € que vai gastar no material, e que não podia estar noutra coisa porque assim a Câmara lhe passou e vai gastá-lo a comprar o trator que custa 38.000€. Gastam mais 22.000€ em cima dos 16.000€, pronto, mas têm ali a despesa de oitenta e tal mil, o que quer dizer que ainda sobra muito dinheiro no vosso investimento e apenas estavam a perguntar aos senhores se, de todo esse dinheiro que sobra, eram capazes de concretizar alguma das medidas que ali propuseram. Foram 4 ou 5 que deixaram ali, umas são mais caras outras, mas lembrem-se do que é que foi proposto ali em que lhes disseram que iam dar o benefício da dúvida. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente, que disse que então o eleito estava a perguntar se daquela verba vão fazer um parque infantil como estava a pedir. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que disse que não lhe estavam a dizer o que devia fazer, estavam sim a dizer quer das 5 que falaram, que escolha uma ou duas e aceite a proposta da CDU e faça diferente em vez de gastar noutras coisas. Falaram em reforço substancial no movimento associativo, apoio direto para dinamizar o comércio local em Vila Franca de Xira, falaram no parque infantil, falaram da construção de lombas em Povos e ainda falaram no monumento aos bombeiros. Disse que estava a falar investimento, que aquela rubrica não era de despesa corrente, mas sim investimento. Certamente vai-lhes sobrar dinheiro na gestão, se não lhes sobrasse não tinham chegado ao valor de 113.000 € para transitar para este ano, porque as despesas de capital só podem aplicar em capital. Portanto o que estava a falar era a disponibilidade para em algumas das ações aí previstas, escolherem 1 ou 2 que sejam relevantes para a Freguesia e a bancada deu cinco. Não têm que fazer todas ao mesmo tempo, mas para aceitar a proposta da CDU e ser capaz de dizer “sim senhor nós comprometemo-nos e vamos tentar fazer”. -----

----Foi dada a palavra ao Senhor Presidente, que explicou que por vezes os apoios que dão ao associativismo não era um apoio direto de dinheiro. O eleito João Conceição disse uma vez naquela sala, que dos 5 dias da semana que estava ali naquela Junta de Freguesia, 4 eram gastos com o associativismo, era na altura membro do executivo. Efetivamente o associativismo requer bastante apoio da Junta de Freguesia. Quando adquirem uma carrinha, essa carrinha serve o associativismo, não serve apenas a função própria da Junta de Freguesia, também serve o associativismo e o senhor também sabe isso muito bem, esteve aqui 4 anos e nesses 4 anos apanhou momentos diferentes. Eles apanharam dois anos de pandemia, portanto, houve um serviço que abrandou, houve outros serviços que não abrandaram, até pelo contrário como a parte da ação social. Portanto quem esteve nestes lugares durante 2 anos sabe o que se passou, sabe que foi complicadíssimo de gerir em

termos sociais, agora aquilo que tinha para dizer era que acreditava que a Junta de Freguesia, para dar apoio ao associativismo, para poder dar apoio aos fregueses, para poder dar apoio à freguesia, tinha que estar munida de equipamento, tinha que ter máquinas para trabalhar e tinha que ter viaturas. As viaturas que existiam estavam em fim de tempo e se o vosso executivo na altura não conseguiu fazer esta substituição de viaturas, eles aproveitam essa verba extra da Câmara Municipal para poder substituir as viaturas e que iam continuar a substituir essas viaturas. O que querem é, se puderem, até ao final do mandato dar toda a operação à Junta de Freguesia. Relativamente às lombas disse-lhe que não era competência da Junta de Freguesia fazer algo no meio da estrada, com exceção de repintura de passadeiras e o executivo respeitava o acordo e o contrato que têm. Relativamente ao monumento aos bombeiros, não sabe se é a Junta de Freguesia que tem que criar um monumento aos bombeiros, mas que se podia informar. Relativamente aos Parques Infantis, quem os faz é a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia deixou de ter esta responsabilidade e a partir daí era a Câmara Municipal que teria que fazer. -----

---De seguida procedeu-se à votação do Ponto 4 – Primeira Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos, Plano Plurianual de Ações e Orçamento da Receita e da Despesa 2023, tendo sido aprovado por maioria: Favor 5 (PS) e Abstenção 4 (CDU), 2 (NG). -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que como declaração de voto disse que se abstiveram porque não querem ser força de bloqueio e prejudicar ainda mais a vida dos fregueses, mas não vêm nesta alteração as suas preocupações devidamente respondidas, nem com futuro a curto prazo. Gostaria que houvesse um compromisso do executivo para fazer a retificação do documento com os valores, para que aquela situação não se voltasse a repetir. -----

--- Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que como declaração de voto, disse que o voto abstenção da bancada CDU prende-se com aquilo que foi dito, mas sobretudo porque continuam a achar que os senhores têm possibilidade de fazer diferente e o investimento que ali falaram era efetivamente prioritário. Um investimento no movimento faz-se diretamente no movimento associativo, não apenas comprando mais carrinhas para emprestar ao movimento associativo, para transportar os músicos ou para transportar os jogadores de futebol ou para transportar. Faz-se com apoios efetivos em dinheiro porque é com esse dinheiro que muitas vezes, determinado clube ou determinada associação, podem fazer uma obra de reabilitação por exemplo no seu espaço. Lembrou a Loja Nova que teve zero de apoio em 2022, o Bom Retiro teve pouco menos de 100 ou 200 €, o que estavam ali a falar era de reforçar o valor que podem apoiar porque todo o restante já era feito há 20 anos, e agora sabia que muito do trabalho que é feito na Junta de Freguesia, para lá de manutenção do espaço, era efetivamente um apoio logístico ao conjunto de associações existentes. Explicou que isso era um apoio importante, mas muitas vezes era preciso mais um bocadinho e era esse bocadinho que a abstenção do voto sobre o PPI apresentado e o PPA, é para que os senhores possam efetivamente concretizar algum daqueles que foram propostas deixadas. O Senhor diz que não tem competência para fazer um parque infantil, mas teve competência para fazer uma zona de lazer, então faça uma zona de lazer em Torre de Cima e Capelas, faça uma coisa apropriada para as crianças, uma zona de lazer. Olham para a cidade, olhamos para a população e olhamos para coisas que são importantes e aí a Junta de Freguesia devia ser diferente, devia ser determinante, não se devia cingir apenas àquilo que escreveu com a Câmara e não lutar por coisas que percebe os cidadãos precisam e que se limitam a dizer que não vão fazer por não estar na competência, por isso deixaram a abstenção de voto. -----

---De seguida procedeu-se à votação da retirada do Ponto 5 - Apreciação do Inventário e

Ficha da Amortizações (situação a 31 de dezembro 2022), tendo sido aprovado por unanimidade. -----
---De seguida procedeu-se à leitura da ata em minuta, tendo sido aprovada por unanimidade.
---Deu-se por encerrada a sessão, pelas 00:30. -----